

COMO ESCREVER UM LIVRO

*com dicas
para publicar
e divulgar*

BRUNO GRÜNIG

Olá

Obrigado por baixar esta amostra. É sempre um prazer oferecer algo que possa ser útil

Você quer escrever um livro e não sabe muito bem por onde começar? Ou já começou mas não tem certeza de estar fazendo a coisa certa? Enfim... tem mil dúvidas?

Não se preocupe... você não está sozinho. Milhares e milhares de pessoas buscam informações a respeito de escrever livros todos os meses, em meu site e em outros.

Quantos deles irão mesmo escrever um ou mais livros? Não sei, mas tenho certeza de que serão aqueles que perseverarem, que realmente desejarem escrever.

O meu livro - este - já ajudou a muitos. Pessoas que começaram a escrever seu livros com mais confiança, sabendo o que estavam fazendo. Ou que já haviam escrito algo e conseguiram corrigir aquilo que estava errado.

Afinal, pode-se aprender a escrever um livro? Isso não é apenas um dom, nascido com a pessoa?

Resposta: sim você pode aprender a escrever livros. Ninguém nasce sabendo. Alguns podem ter mais facilidade com as palavras, mais jeito... um dom. Mas mesmo assim precisam aprender como se escreve um livro.

Eu espero que esta amostra já lhe seja de serventia. E que lhe incentive a saber o que vem depois.

Analise o índice do livro completo e verá que todo o básico necessário para escrever seu livro é coberto.

Desejando investir em você mesmo, adquira o seu exemplar completo, via internet, nos links abaixo:

Adquira seu exemplar completo deste eBook

Compre direto de mim

<http://bit.ly/bg-ebookescrever>

Compre no Amazon

<http://bit.ly/ebookescrever>

Atenção: Os links acima foram alterados para ficarem menores. Você pode clicar com segurança, os links levam diretamente às páginas do Amazon e do site Livros em PDF, de Bruno Grünig.

Tem dúvidas ainda? Sem problema! Mande-me um email e pergunte o que desejar!

brunogrunig@gmail.com

Índice do livro completo (Itens da amostra em itálico e negrito)

Introdução

Escrever para quem?

O primeiro livro

Sobre o que escrever?

Linguagem

Quero fazer sucesso

Pegando carona

Aprenda com quem já sabe

Escrevendo não ficção

Começando seu livro de não ficção

Definindo ficção

Requisitos para escrever um livro

Como escrever

Começando seu livro

Desenvolvendo a sua história

Estrutura da história

O universo da sua história

Os personagens

Cenas e sequelas

Quem está narrando a história

O conteúdo das cenas

Montando o seu livro

O manuscrito final

Escreva para alguém, não para todo mundo

Escrever é trabalho duro

Um exemplo

Divulgando seu livro

Sobre o autor

Todos os direitos reservados, incluindo direito de reprodução
no todo ou parte em quaisquer meios.

TÍTULO ORIGINAL

Como escrever um livro
com dicas para publicar e divulgar

CAPA

Bruno Grünig

REVISÃO

Bruno Grünig

GERAÇÃO DE EPUB

Bruno Grünig

EDIÇÃO DIGITAL

2014

Todos os direitos reservados a
Bruno Grünig

COMO ESCREVER UM LIVRO

*com dicas
para publicar
e divulgar*

**AMOSTRA
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PELO AUTOR
VENDA PROIBIDA**

Introdução

Muita gente - muita mesmo - nos dias de hoje quer escrever um livro. Eu constatei isto através do meu trabalho na internet, com blogs e vídeos. Estas pessoas - as que querem escrever livros - como é o seu caso, creio eu, sonham em ver aquilo que pensam, inventam, imaginam, publicado. A grande maioria - penso eu - pensa em ganhar dinheiro, é claro. Mas eu sinto que há uma (ou várias) motivação ainda maior. Eu pelo menos tenho. No meu caso, penso sim, em ganhar dinheiro escrevendo. E graças a Deus já ganhei. Não muito, mas ganhei e continuo ganhando.

Mas a minha motivação principal - por mais que eu pense em dinheiro - é transmitir a alguém algo útil. Ensinar a fazer alguma coisa. Ajudar alguém a evoluir na vida.

E acredito também que sem estas outras motivações acabaria não escrevendo nada.

Você talvez tenha ouvido algo assim: “O importante é a motivação... dinheiro é consequência...”. Por favor... não acredite nisso. É balela, conversa pra boi dormir. Explico porque...

Se você sair por aí escrevendo que nem doido, a torto e a direito, sem direcionar seu trabalho, a melhor das motivações não vai fazer alguém ler seu livro. Simplesmente porque você escreveu para si mesmo. Você

precisa unir a sua motivação com aquilo que um determinado grupo de pessoas deseja ler.

E para que você compreenda isto rapidamente, aqui mesmo está o exemplo... Este livro une estas duas coisas. A minha motivação é ensinar. Eu quero que as pessoas que almejam publicar seus livros consigam fazer isto sem passar pelos caminhos tortuosos que eu e outros autores já passaram. Este é o meu lado.

O outro lado está aí mesmo: você. Que faz parte de um grupo de pessoas que deseja ler o que eu escrevi neste livro.

Por outro lado, só “vira escritor” alguém que gosta muito. Acredite... se você não gosta muito de escrever e está só querendo ganhar dinheiro ou prestígio, ou... sei lá o que... vai desistir na metade do caminho. Vida de escritor é dura. E pode ficar mais fácil, no caso do sucesso chegar. Mas este cara - o sucesso - só dá as caras para alguns. Ele não vive por aí agraciando gregos e troianos. É uma figurinha difícil.

Como você verá mais adiante neste livro, escrever não é só uma atividade “nobre e coisa e tal”... Escrever é muito legal - pelo menos eu acho - mas é também muito duro. É trabalho árduo. Além de incompreendido muitas vezes. Não acredita? Tente dizer aos amigos e parentes que está escrevendo um livro... Grande parte deles vai torcer o nariz... “Mas olha só o grau da fera! Metido a escritor agora...”. Vida dura...

Por isso é preciso gostar mesmo. Mas a coisa vai muito além de gostar. Gostar só não adianta nada. É

preciso aprender. Aprender a criar algo que as pessoas possam - no mínimo - ler sem ficarem enjoadas. E que as pessoas que se dispuserem a ler consigam passar da primeira página. Vida dura...

Mas nem só de “vida dura” vive um escritor iniciante.

O “segredo” é gastar um tempo aprendendo e ir criando algo aqui e acolá. Ou seja, fazer algo de boa qualidade. Sem exagerar. Ficar “tentando” durante dez anos é perda de tempo.

Vamos então ao que interessa... Como escrever um livro.

Boa leitura.

Escrever para quem?

Aí está você com uma “excelente idéia” para um livro. Seja lá qual for o assunto. Você tem certeza que a idéia é tão boa assim? Mesmo? Tudo bem... então, boa sorte.

Acontece que a idéia precisa ser boa não só para você... Melhor... ela nem precisa ser boa para você. Precisa ser boa para quem vai ler o livro. Arrá! Agora você entendeu, certo?

Veja só... alguém pode achar seria uma ótima idéia escrever um livro - por exemplo - sobre flores tropicais. A pessoa gosta daquelas flores. Ama aquelas flores. Acha que são as mais lindas de todo o universo (um exagero...), e por aí afora. De repente... zás! Porque não escrever um livro sobre estas maravilhas? Todo mundo vai querer ler, certo? Errado. É provável que quase ninguém queira ler algo assim. Aí o nosso florista-escritor gasta um tempo enorme, escreve e escreve, pesquisa, tira fotos... pra nada. Ninguém quer ler aquilo.

Portanto, antes de gastar um tempo enorme para escrever um livro, você deve saber para quem está escrevendo. Alguém quer ler aquilo? Alguém já publicou algo semelhante? Existem livros daquele tipo, gênero, à venda? Não? Então é hora de considerar... será que alguém vai querer ler o seu livro? Se você chegar à conclusão que o público seria mínimo ou até mesmo quase inexistente, pule fora. Procure outra idéia.

O outro lado

O inverso seria : “Que nada... o tipo de livro que vou escrever tem de montão por aí e faz um sucesso danado”. Pois é... a vida é dura. Perigoso também. Um gênero que vende muito e tem escritores tarimbados às pencas fazendo o maior sucesso, pode ser algo inviável também. Por motivos óbvios... Porque alguém compraria um livro seu quando tem um montão por aí, de escritores famosos, que aparecem na Tv e o escambau? Vida dura... ai, ai, ai...

A luz no fim do túnel

Nicho. Conhece a palavra? Quer dizer “segmento”. Em nosso caso aqui, um segmento de leitores. Vamos ver o que seria um nicho...

Vamos pegar um gênero bem “genérico”: ficção. Se considerarmos todos os livros de ficção já publicados... lascou. Mas o que você deve fazer é procurar divisões no gênero. Existe ficção policial, romance, mistério, etc... E assim você vai “afunilando” até encontrar o seu segmento. O seu nicho.

Por exemplo... existem escritores que só produzem livros infantis. E vão ainda mais adiante... livros infantis para uma determinada faixa etária. E mais ainda: livros infantis para uma determinada faixa etária e com animais.

Fazendo assim, você, ao invés de tentar dar uma rajada de metralhadora para ver se acerta algo, dá apenas um tiro certo.

É muito melhor vender cem livros para um determinado público, do que sonhar em vender milhões de livros para o mundo inteiro.

Por isso, antes de escrever, procure definir o máximo que puder o seu público. Isso vai ajudar também na hora de divulgar. Consulte os sites de editoras e livrarias online, que têm categorias e subcategorias de livros. É um ótimo lugar para ajudar a definir seu nicho.

Use também o Google Adwords, para ver o que as pessoas andam procurando.

O primeiro livro

Após alguns anos de contato com escritores iniciantes, eu percebi uma coisa. A grande maioria meio que “encalha” no primeiro livro. E todos pelo mesmo motivo. Eles acham que descobriram a “mosca branca”. Apaixonam-se perdidamente pelo primeiro livro. Que nem sequer existe ainda!

Está se identificando? É possível que sim...

Eu sei que isto é algo muito natural. É claro... a gente pensa que criou algo inestimável, que ninguém mais poderia criar. E que todo mundo vai querer ler e que...

Em raros casos... pode ser mesmo. Mas geralmente... não. Em geral o que acontece é que o primeiro deixa muito a desejar. É verdade. Mas não fique aí com raiva do seu livro... ou da sua idéia para um livro.

O que você pode - e deve - fazer

- ◆ Aprenda o máximo que puder
- ◆ Comece a desenvolver seu livro - nada de esperar “até ser um excelente escritor”
- ◆ Escreva seu livro, completo, com início meio e fim. Tenha ele o tamanho que tiver. Tem gente que acha que livro bom precisa ter muitas páginas. Não necessariamente. Existem bons livros com 150,

200 páginas. E existem bons livros com 600 páginas. E também existem verdadeiros lixos com poucas ou muitas páginas.

- ◆ Publique seu livro. Nada de engavetar. Faça revisões, formate o livro direitinho, crie uma boa capa e pimba! Publique. Uma vez publicado, sua cabeça está limpinha para o próximo livro.

O que nos leva ao próximo tópico.

Aí está a importante e boa razão para você não cometer o erro de “apaixonar-se” pelo primeiro livro. Porque não existe escritor de um livro só. Alguém que escreve um livro e nunca mais escreve nada não pode ser chamado de escritor.

E aí está também outro “segredo”... O sucesso pode não vir no primeiro livro. E geralmente não vem mesmo. Mas quem sabe... no segundo, quinto, vigésimo... qual é o problema? Se você fez um... pode fazer mais. E entre um e outro vai aprendendo algo aqui e algo ali... e vai melhorando. Adquirindo experiência. Escrevendo melhor. Conhecendo melhor seu público... e assim por diante. E mais... quando - por exemplo - o quinto livro começa a vender bem, acaba despertando curiosidade sobre os anteriores, que também começam a vender...

Portanto, sem mais perda de tempo. Mande esta primeira idéia para o papel. Aqui neste livro você tem ótimas dicas de como criar seu livro. Aprenda, crie e mande adiante. Limpe a área para o segundo, terceiro...

Erros que você pode e deve evitar no primeiro livro

- ◆ Escrever para ninguém - Leia o tópico “Escrever para quem?”.
- ◆ “Meu livro já tem ... páginas - Isto é bem comum. Muitos autores novos enfiam na cabeça que um livro para ser bom precisa ter um montão de páginas. Aí, criam para si mesmos um tremendo obstáculo: a dificuldade de preencher aquelas centenas de páginas. Um livro precisa ter o tamanho necessário para cumprir com seu objetivo. Procure sempre ler livros da área em que você pretende atuar e verifique qual a quantidade média de páginas dos livros. Aliás isto pode ser verificado até mesmo nos sites das livrarias. Lembre-se também que isto varia de autor para autor.
- ◆ Apaixonar-se pelo primeiro livro.
- ◆ Achar que escritor tem que ser famoso. Pior... achar que vai ficar famoso no primeiro livro.
- ◆ Achar que um livro deve demorar anos para ficar pronto. Eu já vi isto... A pessoa mal e mal sabe como vai ser a história e “já sabe” que “o livro vai demorar uns três anos para ficar pronto”. Isso é apenas uma viagem na maionese. Sabe o que vai acontecer? Os três anos vão se passar e... nada de livro. A pessoa está apenas “empurrando com a

barriga”. Ao invés de ficar tentando adivinhar quanto tempo o livro vai levar pra ficar pronto, comece a escrever.

- ◆ Achar que uma editora vai comprar a idéia do livro logo de cara. Isso é muito - mas muito mesmo - difícil. Editoras adoram autores. Famosos. Iniciantes? Arrrammmm....
- ◆ Achar que precisa fazer algo perfeito. Ninguém é perfeito. Faça o melhor que puder. Não seja relaxado. Revise, peça para alguém revisar. Leia, releia, reescreva. Mas toque o barco em frente.
- ◆ Desanimar ao primeiro sinal de problema. É comum também. “Ah... mas publicar é difícil...”; “Ah... nem vai vender nada...”; “Eu nem entendo de internet...”; E assim por diante. Problemas existem aos montes. Cabe a você empenhar-se para superá-los.
- ◆ Achar que “já sabe”. Legal... você escreveu meia dúzia de páginas e já está todo inchado? Não precisa aprender nada. Você “já sabe”. Boa sorte... você vai precisar.
- ◆ Pensar só em dinheiro. Você pega a calculadora. Multiplica R\$ 25,00 (O preço do seu livro) por - sendo bem modesto - 50.000 unidades (A quantidade que você pensa que vai vender). E obtém um número bastante significativo. Muito significativo. Uma grana pra ninguém botar defeito. Nem adianta negar... você já fez isto. E é normal. Eu também já fiz. O bendito número fica

bonito demais, é ou não é? Pode continuar fazendo, sonhar não é pecado. Mas não escreva somente em função do dinheiro. Porque quando a realidade dos números bater à sua porta, você vai chorar. R\$ 25,00 X 5 não dá um resultado tão excepcional, dá? Pois se você não souber ganhar o pouco, não vai saber o muito. Escreva pelos motivos corretos.

- ◆ Não pensar em dinheiro. Agora você acha que eu estou ficando doido, né? Mas não. Você não deve pensar só em dinheiro. Mas não pensar, não querer vender seu trabalho não é algo saudável. Você pode criar algo para distribuir grátis, é claro. Para atrair clientes. Mas o trabalho principal tem um certo valor. Escrever por escrever também não...
- ◆ Subestimar ou superestimar seu potencial. Você é capaz de escrever? É. Mas não é a última bolacha do pacote, se é que me faça entender. Pode ser que você venha a ser um grande escritor, e eu torço para que sim. Mas ainda não é. Não fique aí se achando grande coisa só porque escreveu um livresco. Por outro lado, você também não é um abestado que não sabe coisa alguma, tentando ser escritor. Não senhor... você é uma pessoa normal, com um cérebro dentro da caixa craniana, o qual talvez você não tenha a mínima idéia do que é capaz. Você pode sim, escrever um, dois e mais

livros. Procure o equilíbrio, procure saber quem você é e do que é capaz.

Erros e mais erros. Todos nós cometemos. Eu poderia estender esta lista, com certeza. Mas acredito que já me fiz entender. O importante é procurar minimizar os erros. Quanto menos você errar, melhor para você. Eu costumo sempre mencionar um jogo de futebol. Quem é que ganha o jogo? Quem joga melhor? Não. Ganha quem erra menos. Pense bem... O time pode jogar uma maravilha, mas se a defesa adversária não errar, o time não fará gols. Se nenhum time errar, o que acontece? O jogo empata. Se um goleiro errar e o outro não... Está vendo? Quem erra menos tem mais possibilidades de sucesso.

Sobre o que escrever?

Vamos dividir aqui os tipos de livro em dois. Ficção e não ficção. Para facilitar.

Ficção é tudo aquilo que não é verdade, que foi inventado pelo autor. Mesmo que baseado em algo real.

Não ficção é o contrário. São os livros de autoajuda, técnicos, histórias reais, biografias, etc.

Em qualquer destas grandes áreas, é sempre melhor estreitar o campo de ação. Assim como foi dito anteriormente, é sempre melhor focar o público e o assunto.

Por exemplo... um escritor de ficção pode escrever romance, mistério e fantasia. Mas geralmente os escritores focam seus esforços numa só área, aquela em que se sentem mais confortáveis e hábeis para escrever. Desta maneira criam um público específico, cativo.

Da mesma forma, é melhor focar também se você trabalha na área de não ficção. Alguém pode - por exemplo - escrever livros voltados a pequenas empresas. Ou à área de psicologia. E assim por diante.

Porém, nada impede que você escreva sobre assuntos diferentes. Neste caso você terá dois ou mais nichos diferentes. A diferença é que o cliente que comprar livros de um dos nichos, dificilmente irá interessar-se pelo outro. Veja o meu exemplo... Você comprou este livro. Compraria também um livro sobre teoria musical? Talvez, mas seria mais fácil comprar um que falasse sobre o mesmo assunto: escrever.

Pesquise seu público

Isto já foi mencionado anteriormente, mas convém repetir. Escreva para o seu público, não para você. Tudo bem... você tem muita vontade de contar a história dos seus avós... mas quem é que vai ler? É claro, pode ser que a história acabe até sendo um sucesso, mas você deve estar consciente de que a sua idéia pode ser boa apenas para você mesmo.

Mais uma vez, nada impede que você escreva o livro dos seus sonhos. Mas se realmente desejar escrever, mais adiante vai precisar escolher seu nicho e pesquisar seus leitores. Isto é verdade mais ainda nos dias atuais. Mais e mais pessoas têm acesso aos meios de publicação, e a quantidade de obras oferecidas é enorme. Por isso, quem souber - além de escrever - selecionar e alcançar seus leitores, irá obter melhores resultados.

Domine o assunto

Você não precisa ser um “expert” em determinada área para escrever sobre o assunto. Mas precisa ter conhecimento suficiente para não escrever besteira. Principalmente em livros técnicos e autoajuda. Mas em ficção também. Se você disser que o bandido disparou dezesseis tiros com uma pistola, trate antes de certificar-se que existe uma pistola que dispare esta quantidade de tiros.

Em livros de autoajuda então, a coisa fica mais séria. Se você aconselha a pessoa a fazer algo absurdo, que você mesmo não faria, por exemplo, irá ficar desacreditado. Ou - pior ainda - aconselhar a fazer algo que comprovadamente é nocivo à saúde.

Ou seja, você não precisa ser um doutor, mas precisa inteirar-se do assunto. Existem muitos escritores de autoajuda que não são doutores ou sequer estudaram especificamente a área sobre a qual escrevem. Mas eles fazem o “dever de casa”. Pesquisam o assunto exaustivamente, para ter certeza de que o produto final será coerente e útil ao leitor.

E aí está uma sugestão. Mesmo que você não seja o “bicho” num determinado assunto, pode pesquisar, estudar o assunto por si mesmo e escrever um livro! Veja o meu exemplo... eu não sou um grande escritor, famoso, nem nada. Mas eu pesquisei, estudei, li muitos livros, reli muitos deles. Para saber como é que seus autores

escreviam. Li também livros de outros autores que ensinam a escrever.

Linguagem

Eu já encontrei muita gente que acha necessário, talvez para dar um "ar de importância" aos seus textos, escrever "difícil". Ou seja, usar palavras e termos incomuns.

Se for este o seu caso, pare por aí mesmo. A menos que o tipo de texto que você está escrevendo exija uma linguagem específica, a única preocupação que você deve ter é em escrever corretamente, tanto na ortografia como na gramática. Mas sempre usando palavras comuns, aquelas utilizadas no dia a dia.

Ah, sim... você não concorda? Tudo bem, vá em frente. Eu garanto a você que usando palavras difíceis em seu livro, lá pela terceira vez que você fizer o leitor consultar um dicionário, ele não irá ao dicionário. Ele irá conferir o nome do autor do livro, e anotá-lo direitinho para nunca mais comprar nada do que você escreva.

É claro que toda "regra" tem sua exceção. Uma palavrinha rebuscada aqui e ali, não faz mal. Entretanto, se for apenas para mostrar ao leitor como você é culto e letrado, não use. O leitor quer identificar-se com você e não sentir-se um pacóvio.

Que foi? Algo errado? Ah, sim... você não sabe o que é pacóvio? Nem eu sabia até achar a palavra para ilustrar o que estou dizendo. Pacóvio quer dizer idiota... veja você...

Então... o leitor não quer sentir-se um idiota, inculto e iletrado.

E mais... O leitor quer compreender rapidamente o texto. Ele está interessado na história, no assunto do livro. Pense aí... se eu ficasse aqui inventando mil termos e palavras complicadas neste livro, ao invés de estar ensinando algo, passando informações úteis a você, estaria apenas tentando mostrar a você como eu inteligente, culto e conheço centenas de palavras difíceis. Isso ajudaria você em que? Em nada.

Portanto, linguagem popular. Correta mas popular. Chamar criança de petiz pode até ser correto, mas enche o saco. Criança é criança e pronto.

Palavrões

Umás duas ou três pessoas conhecidas minhas que leram meu livro "Ainda não é o fim", comentaram: "O livro tem muitos palavrões". Eu nem argumentei muito a respeito, porque ao dizer que o livro tinha muitos palavrões, a crítica era diretamente dirigida a mim.

Ora, estas pessoas sequer repararam que apenas um dos personagens dizia palavrões. Portanto, o livro não continha palavrões, e sim um dos personagens dizia palavrões. Você provavelmente conhece alguém que diz muitos palavrões. Eu conheço. Aliás, eu mesmo digo palavrões em excesso. Existem pessoas assim. E quando

você escreve um livro de ficção, você tem a obrigação de fazer com que as situações pareçam reais.

No meu livro, a mulher de um sujeito é assassinada. E todas as vezes em que ele menciona os assassinos, ele os chama de filhos-da-puta. Sinceramente... se alguém sequer tocasse em minha mulher, eu também o chamaria de filho-da-puta. E até pior, se achasse um palavrão mais pesado.

Portanto, se precisar usar palavrões em seu livro, use. Mas não banalize, não exagere. Use com propriedade.

Citações e gracinhas

Pode ser que ao escrever seu livro, principalmente de ficção, você não resista e solte aqui e ali alguma citação, alguma gracinha. Que nada tem a ver com a história. Algo que você quer dizer, que você gosta, acha legal. E acaba vendo ali, naquele livro que, afinal de contas, é seu, uma oportunidade "de ouro" de mandar adiante.

Pois bem... não faça isso. Atenha-se à história. Imagine você que eu colocasse em lugares aleatórios deste livro, alguns provérbios. Ou versículos da bíblia. O que isso teria a ver com o assunto? Nada, é claro. E por isso não coloco e nunca colocarei nada disso. Além de não servir para nada, não ajudar a desenvolver o assunto do livro, ainda atrapalha e cria distrações para o leitor. Resista à tentação. Não faça isso.

Diálogos

Pessoas falam errado. Não todas, mas uma grande parte. Você não precisa reproduzir coisas que as pessoas falam errado em seus diálogos. Mas pode usar algo como "Eu tava ali" ou "tô indo", com algum personagem. Mas não com todos. Fica artificial. E somente reproduza num diálogo muitos erros se isto for necessário para demonstrar algo do personagem. Caso contrário, apenas esclareça que o personagem fala errado e toque os diálogos em frente.

Fale com uma pessoa

Como você acha que vai ser lido o seu livro? Não sei o que você respondeu, mas eu tenho certeza que meu livro será lido por uma pessoa a cada vez. Ou você está lendo meu livro com mais seis amigos? Eu duvido. Por isso, num livro como este, de autoajuda, você está se dirigindo a uma pessoa. Não escreva "Vocês devem pesquisar...". Escreva "Você deve pesquisar...". Dizer "vocês" soa muito mal. A pessoa que está lendo não cria uma empatia com o autor. E pior ainda, fica achando que você não é tão profissional assim...

Finalizando... procure sempre usar linguagem simples e acessível em seu livro. E vá direto ao assunto. O leitor agradece.

Quero fazer sucesso

Pessoas... essas lindas criaturas que Deus colocou no mundo. E suas cabeças, na maior parte dos casos dominadas pela mídia, por “verdades” pré-estabelecidas.

Toda vez que eu digo a alguém que sou escritor e/ou compositor, fico esperando a reação... Alguns calam-se. Outros dizem coisas como: “Ah... que legal...”, mas é como se dissessem: “Você espera ser, não é?”. E por aí afóra.

E eu... não... não fico chateado, magoado, nada disso. São pessoas. Vivem neste mundo, são bombardeadas por “verdades”. Conceitos, ou melhor pré-conceitos.

Veja se não é verdade... Quando se fala em cantor, compositor, músico, escritor, ator, o primeiro pensamento é algo assim: “Ué... nunca ouvi falar...”. E pensamentos ainda piores, como por exemplo: “Ahhh... mas é metido! Se acha!”. Pessoas comuns, na maioria das vezes não conseguem acreditar que alguém que está bem à sua frente possa fazer algo deste tipo, ser um artista, etc. Afinal, se fosse mesmo, estaria na TV, é ou não é? Não... não é.

Se assim fosse, o mundo estaria muito carente - por exemplo - de cantores e cantoras. Existem milhões deles pela aí... Mas somente uns poucos são famosos.

E assim é também com escritores. Existem - e existiram - milhões de escritores no mundo. Mas aqueles

que vendem milhões ou até mesmo somente milhares de livros, são poucos.

Por outro lado, nem sempre - e aí é que vai o recado - são as outras pessoas que acham que alguém precisa ser famoso para ser um escritor. Muitas vezes o próprio escritor é que enfia essa idéia na cabeça. E começa aí mesmo destruir uma possível carreira.

Sim, porque se você enfiar em sua cachola pensante que precisa virar uma celebridade, e pior ainda, no primeiro livro, está pedindo pra se lascar. Não que eu ache que você não tem talento. Eu nem conheço você, certo? Pode até ser que você escreva seu primeiro livro e com ele vire uma celebridade. Mas você há de concordar comigo que as chances são ínfimas, menores que um grão de areia.

O que fazer então?

Escrever. Aprender primeiro e escrever. Sem preocupar-se com sucesso. Muitos escritores desconhecidos vivem de escrever. É verdade. Fácil não é mesmo. Pelo contrário... é bem difícil. Digo, viver de escrever. Mas é possível e muitas pessoas já comprovaram isto.

Isso não quer dizer em absoluto que não se deva sonhar. Ora... eu mesmo, aqui do alto dos meus quase cinquenta e sete anos, sonho. É claro... já imaginou? De repente, coisas começam a acontecer... livros começam a

vender mais e mais. Alguém entra em contato... querem você! Querem te dar uma boa grana. Para escrever... Yes!!!

É sim... eu também sonho. Mas existe uma grande diferença em sonhar e viajar na maionese. Quem sonha, vai - ao mesmo tempo que sonha - colocando os tijolinhos que vão levantar a primeira parede da casa. Quem viaja na maionese sequer chega a assentar o primeiro tijolo.

Conclusão: escreva. Faça o máximo que puder para agradar ao seu público. Não vendeu nada? Continue lutando, escreva mais. Publique, divulgue. Aprenda. O sucesso pode vir, mas não se você ficar parado. E mesmo que não vier, você pode ser um dos milhões de escritores que não são famosos, mas fazem a sua parte.

Pegando carona

É comum ver novos escritores querendo escrever livros iguais a livros já famosos, consagrados. Alguns vão mais longe ainda, querendo “continuar” a história de personagens já famosos.

Ou seja, querem “pegar uma carona” no sucesso alheio.

Tudo bem, pode até ser que não haja um motivo torpe por trás da iniciativa, que a pessoa goste tanto daquele personagem que... vai saber... Mas fica mesmo parecendo isso... se o outro autor fez sucesso com aquele personagem...

Vamos direto ao assunto... não faça isso. Em primeiro lugar, tal atitude iria somente demonstrar que você não conseguiu criar seu próprio personagem. Em segundo lugar vai dar na cara que você quer ver se consegue fazer uma grana cavalcando costas alheias.

Mas isso tudo seria superável. O que você não conseguiria superar, no caso de realmente publicar algo assim, e conseguir vender, seria o processo que o autor original iria enfiar pela tua goela abaixo. É claro! Imagine você (ou eu, ou qualquer outro autor) publicando um livro e na capa está escrito com letras garrafais “As aventuras de Harry Potter no Rio de Janeiro”. E com letras mais garrafais ainda o nome do autor. O seu. Hihihihhi.... Pode parar... ia dar mer...

Largue isso pra lá, se é que está com esta idéia na cabeça. Crie seu próprio personagem, sua própria história. Aliás, seu personagem pode até ser parecido com um já famoso. A história também. O autor de um livro é dono daquele livro. Não de idéias.

Se você quiser chamar seu personagem de Herman Potty, pode? Pode, claro. A menos que alguém já seja dono do nome, tenha registrado, patenteado, sei lá o que.

E a história? Pode ser parecida com a do personagem famoso? Pode. Como já disse, o autor tem direitos sobre aquelas palavras que, na exata ordem em aparecem em seu livro.

Mas e aí? O fato de você poder fazer isso não quer dizer que seja bom. Aliás, eu acho que é uma tremenda furada. Vai dar pra ver que você não sabe fazer mais nada além de copiar.

Então... quer criar um personagem? Crie, mas crie mesmo. Que seja diferente, que tenha características e personalidade própria. Com um pouco de sorte... você cria algo novo e que um determinado público goste.

Aprenda com quem já sabe

Parece óbvio demais, não é? E é mesmo. Se eu quiser aprender a cozinhar, por exemplo, com certeza não vou comprar vinte quilos de ingredientes, enfiar tudo num panelão e tacar fogo embaixo. Eu poderia ir a uma escola de culinária. Ou comprar livros a respeito. Eu, pela minha personalidade autodidata optaria pelos livros. Aprendi muita coisa lendo.

Mas por incrível que pareça existe muita gente que pensa que atividades como cantar e escrever já “nascem com a pessoa”. Que deve ser algo natural, sentar-se diante de uma tela em branco e simplesmente começar a escrever um best-seller. Ora... afinal de contas, todos nós aprendemos a escrever desde pequenos, certo?

Pois eu vou lhe dizer uma coisa: este é o caminho mais curto e mais fácil para uma enorme frustração. Não e não. Você - e qualquer outra pessoa - se nunca escreveu um livro, não sabe como escrever um livro. Mesmo que você já tenha lido centenas deles. Acontece que você leu como um simples leitor. Você engajou-se nas histórias dos livros. Não na técnica do autor. Não no estilo, na construção das cenas e assim por diante.

Então... o mesmo livro que você já leu um dia, pode servir de aprendizado. Basta você ler com sua atenção voltada a outras coisas que não a história ou o assunto do livro em si.

Aprendendo com quem já fez

Um livro de ficção - por exemplo - para mim contém muito mais do que uma história. Contém a técnica do autor. A coisa está bem ali, debaixo do nariz da gente. É só prestar atenção.

Um autor habilidoso consegue descrever um personagem de maneira que você não perceba o que está acontecendo. Ele dilui a descrição entre outros textos, e a mente do leitor vai assimilando, “construindo” o personagem. Isso é técnica. O mesmo autor, divide o livro em cenas para escrever, mas não passa isso para o leitor, que então tem a impressão de que a história flui naturalmente, sem divisões. Isso é técnica. E está lá... bem ao seu alcance.

Para aprender a escrever, é preciso ler. É a mais pura verdade. Eu já conheci pessoas que não gostam de ler, mas gostariam de escrever um livro. É possível, mas pouco provável. É preciso ler. Ler bastante. Mas, como acabei de dizer, ler de duas maneiras: primeiro como um leitor comum. Depois como um aprendiz, tentando captar a técnica do autor.

E mais... uma vez que você tenha um boa idéia do tipo de livro que deseja escrever, nada mais inteligente do que comprar muitos livros parecidos e ler todos eles. Procurando aprender as técnicas dos autores.

Assim fazendo, mesmo sem perceber - ou percebendo - você vai construindo sua própria técnica.

* * *

FINAL DA AMOSTRA!

Adquira seu exemplar completo deste eBook

Compre direto de mim

<http://bit.ly/bg-ebookescrever>

Compre no Amazon

<http://bit.ly/ebookescrever>

Atenção: Os links acima foram alterados para ficarem menores. Você pode clicar com segurança, os links levam diretamente às páginas do Amazon e do site Livros em PDF, de Bruno Grünig.

Tem dúvidas ainda? Sem problema! Mande-me um email e pergunte o que desejar!

brunogrunig@gmail.com